



ENVELHECIMENTO E MORTE: ESTRATÉGIAS NO ACOLHIMENTO E ESCUTA DE PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÕES DE LUTO

MARCELLO DE SANTIS ALMEIDA MAZALLI; MS. MÁRCIA CRISTINA DOS REIS (ORIENTADORA)
marcia.c.reis@animaeducacao.com.br

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - CAMPUS CENTRO (MOOCA)
PSICOLOGIA

Introdução

O luto é uma experiência humana universal, entretanto cada faixa etária enfrenta desafios específicos diante desse processo. As pessoas idosas podem enfrentar questões singulares em relação ao luto, uma vez que fatores como: idade, vínculos familiares, distanciamento das funções profissionais, diminuição das atividades rotineiras, aspectos relativos ao declínio de funções cognitivas e a própria vivência do sujeito, sendo exposto a muitas perdas ao longo dos anos de familiares e amigos próximos, a saída dos filhos de casa, aposentadoria, papéis sociais, autoimagem, solidão e expectativas de futuro (Bromberg, 2000; Kovács, 1992), podem produzir diferentes demandas no enfrentamento ao luto.

A escuta ativa e o acolhimento adequado podem ser determinantes para uma adaptação saudável ao luto, proporcionando suporte emocional e minimizando consequências desse fenômeno, como a depressão. Além disso, o envelhecimento envolve perdas progressivas, não apenas no plano afetivo, mas também físico e social, tornando o processo de luto ainda mais desafiador.

Objetivos

Compreender os processos de luto em pessoas idosas e os principais desafios enfrentados nesse contexto.

Identificar as estratégias apontadas pela Psicologia diante do luto no contexto do envelhecimento.

Organizar e sintetizar as informações extraídas das fontes bibliográficas, destacando os conceitos-chave e as intervenções psicológicas

Metodologia

Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é produzida com base em material já elaborado, como livros e artigos. No presente estudo o levantamento bibliográfico promoveu a compreensão do processo de envelhecimento e luto, além do papel da Psicologia na realização do acolhimento e escuta ativa durante esse processo.

As fontes foram criticamente analisadas, destacando as abordagens teóricas e as estratégias de enfrentamento do luto associadas ao envelhecimento. As informações foram organizadas e sintetizadas, evidenciando os conceitos chave: envelhecimento, luto e intervenções psicológicas.

Resultados

Aspectos Observados no Processo de Luto (Bowlby, 1985)				
Identidade e papel da pessoa que foi perdida	Idade e sexo do enlutado	Causas e circunstâncias da perda	Circunstâncias sociais e psicológicas	Personalidade do enlutado
Fatores para compreensão do Luto no envelhecimento (Rosenberg, 1992)				
Singularidade do Luto	Sociedade	Desafios do Envelhecimento		
Processo de Desligamento do Objeto Perdido (Raimbault, 1979)				
Desidentificação do morto	Aceitação da inevitabilidade da morte	Substituição da libido desinvestida		
Luto Saudável (Kovács, 1992)				
Aceitação da perda e reorganização		Perdas relacionadas ao envelhecimento (outros lutos)		

Conclusões

O crescimento da população idosa no Brasil e os desafios do envelhecimento, especialmente o luto, exigem uma abordagem individualizada no acolhimento dos idosos enlutados. A perda, na velhice, vai além da morte, envolve também a perda da saúde, independência e rede de apoio. A sociedade, pouco preparada para as especificidades do envelhecimento, pode impactar negativamente esse processo. Assim, práticas como grupos de apoio e psicoterapia são fundamentais para fornecer suporte emocional e reconfigurar vínculos afetivos. O atendimento psicológico deve considerar as complexidades da velhice, promovendo uma adaptação saudável e melhor qualidade de vida.

Bibliografia

- BOWLBY, J. - Apego, perda e separação. São Paulo, Martins Fontes, 1985.
- BROMBERG, M. H. P. F. A psicoterapia em situações de perdas e luto. Campinas, SP: Livro Pleno, 2000.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOVÁCS, M. J. (Org.) Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- RAIMBAULT, G.-A criança e a morte. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979.
- WICHMANN, F. M. A. et al.. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 16, n. 4, p. 821-832, out. 2013.